

BANGLADESH: DA DEMOCRACIA À DITADURA E AO COLAPSO

Por Hamid Hajizadeh*



A ex-primeira-ministra de Bangladesh, Sheikh Hasina (Amr Alfiky/Reuters).

Bangladesh viveu uma repetição de um cenário de desequilíbrio entre o crescimento econômico e o desenvolvimento político.

Os desenvolvimentos políticos no pequeno e densamente povoado Bangladesh são importantes porque ocorreram rapidamente e podem funcionar como um exemplo para os povos de países da região de crise do Oriente Médio.

A formação de Bangladesh como país independente foi resultado da Guerra Indo-Paquistanesa, ou “Guerra da Independência de Bangladesh”, que ocorreu em 1971. Antes disso, Bangladesh era parte do Paquistão e era conhecido como “Paquistão Oriental”. As diferenças culturais, linguísticas e econômicas entre o Paquistão Oriental e o Paquistão Ocidental e a negligência dos direitos políticos dos bengalis, levaram ao aumento das tensões e das queixas, até que a guerra estourou.

Em 25 de março de 1971, o Exército paquistanês lançou um ataque maciço a Dhaka, capital do Paquistão Oriental, que resultou em mortes e violência generalizada. Após nove meses de guerra, o Paquistão Oriental venceu com apoio da Índia, e Bangladesh emergiu como país independente em 16 de dezembro de 1971.

O principal líder do movimento de independência de Bangladesh foi o xeque Mujibul Rahman. Ele foi o fundador da Liga Awami e figura muito popular entre os bengalis.

Sheikh Hasina, ex-primeira-ministra de Bangladesh, é filha do xeque Rahman. Ela foi eleita primeira-ministra de Bangladesh pela primeira vez em 1996. Durante o seu primeiro mandato como primeira-ministra, Bangladesh enfrentou muitos problemas econômicos e políticos, mas os programas de reforma econômica e social tiraram Bangladesh da crise até certo ponto. Em 2009, ela foi eleita primeira-ministra pela segunda vez e conseguiu manter a posição nas eleições de 2014 e 2018. Durante seu governo, Bangladesh viu um crescimento econômico significativo e muitos grandes projetos de infraestrutura, como a Ponte Padma e o metrô de Dhaka, foram implementados.

Hasina viveu exilada na Índia por seis anos e finalmente retornou a Bangladesh em 1981. Desde então, ela se tornou a líder do partido “Liga Awami”, que seu pai costumava liderar. Durante o governo militar do general Hussain Mohammad Ershad, ela se uniu a outros partidos de Bangladesh para organizar protestos de rua e alcançar a democracia. Durante a revolta popular contra o regime militar, Hasina rapidamente se tornou um símbolo nacional. Ela venceu as eleições pela primeira vez em 1996 e chegou ao poder. A assinatura do acordo de água com a Índia e o acordo de paz com os líderes rebeldes das tribos no sudeste do país estavam entre suas conquistas importantes durante este período. O primeiro mandato de Hasina foi associado ao progresso econômico e ao desenvolvimento de infraestrutura. No entanto, seu governo também enfrentou muitos desafios e descontentamentos; uma das principais críticas ao governo de Hasina foram as acusações de corrupção e abuso de poder.

Opositores políticos e organizações de direitos humanos também levantaram preocupações sobre restrições à liberdade de expressão e pressões políticas sobre a mídia e a sociedade civil. Além disso, a forma como a eleição foi administrada e as alegações relacionadas à fraude eleitoral também causaram protestos generalizados em todo o país.

Após semanas de protestos em Bangladesh, fontes de notícias anunciaram na manhã de segunda-feira que Hasina havia contatado a Índia e pedido asilo.

Autoridades indianas, que têm sido uma aliada fiel de Hasina ao longo de sua longa carreira política, a aconselharam a deixar o país. Um dia antes, os EUA informaram ao Ministério das Relações Exteriores da Índia que a era de Sheikh Hasina havia terminado e que ela não tinha outras opções. A *Reuters* relatou que a desobediência do Exército de Bangladesh à ordem de Hasina de abrir fogo contra os manifestantes desempenhou um papel importante na queda de seu governo.

Assim, Hasina fugiu de Bangladesh e se tornou refugiada na Índia.

A primeira-ministra fugitiva de Bangladesh, que já foi símbolo da restauração da democracia no país, gradualmente se transformou em uma ditadora contra a qual o povo se levantou. Após a fuga de Hasina, celebrações foram realizadas em Bangladesh para marcar o fim de seu governo de 15 anos. Ela resistiu aos

crescentes pedidos de renúncia. Hasina chamou os manifestantes de “terroristas” e solicitou ao povo de Bangladesh que apoiasse a “supressão desses terroristas com pulso firme”. Na última rodada de protestos em Dhaka e outras cidades, os manifestantes inicialmente exigiram o cancelamento das cotas que ela havia alocado aos filhos dos veteranos da guerra da independência de Bangladesh. Mas esses protestos se transformaram em um movimento antigovernamental. Afinal, a mulher que já foi conhecida como líder democrática acabou forçada a fugir do país à noite como uma ditadora odiada.

Houve dois fatores importantes na queda de Hasina: corrupção econômica no governo e falta de atenção aos protestos e solicitações populares.

O que aconteceu em Bangladesh foi uma repetição do cenário de desequilíbrio entre crescimento econômico e desenvolvimento político. Sheikh Hasina levou o crescimento econômico de Bangladesh acima dos 8%, mas não conseguiu dar um passo equilibrado no campo do desenvolvimento político.

O crescimento econômico sem desenvolvimento político leva à formação de uma classe corrupta, que monopoliza a riqueza da sociedade e priva essa sociedade da riqueza obtida pelo crescimento econômico em nome da manutenção do regime. A história mostra que, cedo ou tarde, uma sociedade com mantida em privação terminará protestando e se revoltará contra a classe corrupta, o que efetivamente aconteceu em Bangladesh a título de protestos contra “cotas”.

**Hamid Hajzadeh é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*
